

Ata da Reunião Ordinária do Conselho Fiscal do Instituto de Previd.dos Servi. Púb. de Paraopeba- IPREV PBA

Ata da reunião ordinária do Conselho Fiscal do IPREV PBA, realizada em 16 de Outubro de dois mil e vinte e quatro, às 17:00 horas, na sede do Instituto, sito à Rua Paula Freiras nº 110 – Centro – Paraopeba/MG, se fez presente o Conselho Fiscal composto por Raquel Duarte Nunes de Oliveira – Presidente, Claudia Regina Pinto, Wilma Sebastiana Rodrigues e Maria Elizabete da Silva- Conselheiros nomeadas pelo Decreto n. 076/2023. Com a presença de todos, iniciou-se a reunião para análise dos documentos e pastas de Receita, Despesa referente o respectivo mês. Os balancetes de receitas e despesas, foram apresentados para apreciação dos conselheiros, os referidos documentos foram analisados pelos conselheiros presentes. Os Relatórios de Acompanhamento da Política de Investimentos e aplicações, bem como os Demonstrativos de Receitas e Despesas do referido mês, estão disponibilizados no site do instituto- www.iprevpba.mg.gov.br. O Comitê de Investimentos apresentou o PARECER COMINV nº 009/2024, referente ao mês de setembro /2024, com as informações acerca do cenário econômico, com destaques aos principais pontos correlatos, mercado financeiro global e também com relação aos investimentos da carteira do Instituto no referido mês.

Em setembro de 2024, o Brasil passou por uma deterioração na percepção, ao fiscal, o que resultou em um aumento das taxas de juros em todos os vértices da curva de rendimentos. A inflação implícita para os próximos anos permanece consistentemente acima de 5,5%, o que gerou uma resposta por parte do Banco Central. Pela primeira vez no governo Lula, o Banco Central elevou a taxa Selic em 0,25 ponto percentual, atingindo 10,75%. Segundo o Boletim Focus, há expectativas de novos aumentos, com projeções indicando que a taxa de juros pode atingir 11,75% até o final de 2024, sugerindo dois aumentos adicionais de 50 pontos nas reuniões de novembro e dezembro.

No âmbito da atividade econômica, ela continua robusta, com um crescimento do PIB de 1,4% no segundo trimestre e previsão de crescimento superior a 3% para o ano. As vendas no varejo e a atividade industrial mantem-se aquecidas, e o desemprego caiu para 6,6%. A inflação, apesar de subir 0,44% em setembro, ficou abaixo das expectativas, acumulando 4,42% nos últimos 12 meses. No campo político, a reforma tributária avança, mas há incertezas quanto ao equilíbrio fiscal.

Nos EUA, o Federal Reserve iniciou um ciclo de cortes de juros, reduzindo a taxa para 5,0%. A decisão foi influenciada pela desaceleração no mercado de trabalho e menor preocupação com a inflação. No entanto, dados surpreendentes de setembro, como a criação de 254 mil empregos, alteraram a percepção de novos cortes rápidos, levando a uma expectativa de cautela nas próximas decisões do Fed. A inflação ao consumidor segue moderada, com o índice PCE acumulando 2,2% em 12 meses.

A economia chinesa enfrenta desafios de desaceleração e risco de deflação, com o PIB anual caindo para 4,7% e o índice de preços ao produtor registrando deflação de 2,8%. As medidas de estímulo não têm sido suficientes para impulsionar o crescimento, e indicadores de vendas no varejo e balança comercial mostraram queda. A inflação ao consumidor foi de apenas 0,4% em 12 meses, indicando dificuldades no setor industrial.

Na Europa, a inflação surpreendeu ao registrar deflação de 0,1% em setembro, acumulando 1,7% em 12 meses, o nível mais baixo desde 2021. Essa queda abriu espaço para novos cortes de juros pelo Banco Central Europeu, que reduziu a taxa para 3,25%. A produção industrial continua fraca, reforçando a necessidade de estímulos econômicos, enquanto o bloco enfrenta desafios crescentes com a concorrência de produtos chineses.

Diante deste cenário o portfólio do IPREV-PBA apresentou rentabilidade positiva de 0,81% no mês diante de uma meta de 0,83%. Em termos monetários, o Instituto obteve um retorno de cerca de R\$ 226 mil no mês, acumulando R\$ 2,025 milhões ao longo do ano. O mês foi marcado por uma piora em fundos ligados ao IMA-B, dado o sentimento de piora da perspectiva fiscal. O fundo de melhor desempenho foi Caixa FII Rio Bravo CXRI11, que subiu 2,43%. Já o de pior desempenho foi o Orla BRA1 Renda Fixa, que registrou uma queda de 0,05%.

Por fim, ressalta-se que o portfólio está alinhado com os limites estabelecidos pela Resolução CMN 4.963/2021 e a política de investimento vigente.

Em análise do conteúdo do respectivo relatório, este conselho pode concluir que foi bem elucidativo, podendo perceber de forma clara os impactos do cenário econômico nacional e internacional, tanto positivo como negativo em nosso portfólio e também como parâmetro para orientação ao COMINV, de forma a manter o monitoramento do mercado, buscando sempre as melhores opções, visando melhor proteção e ganhos da carteira do IPREV/PBA. Sendo assim, este Conselho Fiscal, opina em aprovar o referido relatório.

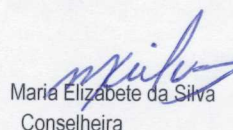
No mês de setembro não houve concessão de aposentadorias. Demais informações estão afixadas no quadro de avisos do Instituto e devidamente publicadas no Diário Oficial de Paraopeba, sitio: www.paraopeba.mg.gov.br. Nada mais havendo a tratar, após ser lida, lavrou-se a presente ata, que assim os mesmos assinam. Paraopeba/MG, 16 de Outubro de 2024.



Raquel Duarte Nunes de Oliveira.
Presidente



Wilma Sebastiana Rodrigues
Conselheira



Maria Elizabete da Silva
Conselheira



Claudia Regina Pinto
Conselheira